

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

PROPOSTAS DE FAZENDA

Já não é novidade para ninguém o fracasso das propostas de fazenda, que foram a terra, arrastando com ellas o respectivo ministro Teixeira de Souza.

Mas não é para reeditar essa velha noticia que trazemos novamente o assumpto para o nosso jornal.

Embora alguns jornaes teimem em dar intuitos politicos aos protestos do paiz, contra o augmento de impostos que se tentava levar a effeito, é certo que nunca tão heterogeneos elementos se juntaram para o mesmo fim. Logo, é justo aceitar-mos que foi principalmente o povo e não os partidos que, cheio de pagar para o thesouro, vendo constantemente o orçamento desequilibrado, entendeu impôr aos governantes mais moralidade e menos esbanjamentos e favoritismos na administração do paiz.

É uma lição fecunda de resultados e que, por isso mesmo, deve ter sequencia immediata todas as vezes que analogas razões se impo-nham.

Os erros governativos devem-se tão sómente á indifferença do paiz, sendo portanto este o mais culpado dos desvarios dos ministros.

O movimento de protesto iniciado pelo commercio, e tão triumphantemente levado ao fim, parece indicarnos que o povo, em penitencia dos erros passados, começa a mudar de rumo a bem dos seus interesses soberanos. Tanto melhor.

Mas não vale parar ante a victoria da primeira escaramuça: a campanha para ser proficua, tem de ser tenaz e demorada, porque são graves e vem de muito longe os erros commettidos por todos os governos de ha cincoenta annos, que deram em resultado a fallencia do thesouro.

Por isso, repetimos, o povo que tambem foi culpado, porque tem sempre os

governos que merece,—é da sabedoria das nações—comprehe-nde agora o seu erro e começa a falar alto, a impôr a sua incontestada soberania.

Vida nova, processos novos é do que se precisa.

Aprendamos todos na eloquencia dos factos que derribaram as propostas de fazenda. Continua-los, sempre que as circumstancias o exijam, é um dever de patriotismo que não deve ser esquecido.

S. Paio d'Antas 30 de Março

Ao fim de alguns mezes de aborrecida invernia tivemos uma serie de 12 dias de bello sol, que já era bem preciso. Parece, porem, que quer arre-pender-se: a chuva já voltou a visitar-nos.

Nos poucos dias enxutos já principiaram as lavradas (se-meiteiras do milho) nas terras seccas.

Por isso os trabalhos do campo estão em plena actividade.

No dia 10 do corrente, pelas 8 horas da noute, foi o lugar novo de Belinho teatro de um doloroso desastre. Uma pobre mulher, de nome Beatrix, casada com José Ilheu, empregado na fabrica de manteiga do snr. Azevedo & Filho que e i m o u - s e horrivelmente quando preparava a ceia para a familia. O lume da lareira incendiou-lhe as roupas de tal modo que não obstante os soccorros prestados immediatamente pelo snr. dr. José Bernardino e sua familia secundados pelo digno pharmaceutico o snr. Tullio, tudo foi baldado: a desgraçada expira ao fim de 15 dias de cruciante martyrio. Os illustres fidalgos da Quinta de Belinho foram inexcediveis em cuidados e confortos á infeliz mulher.

Da fabrica de manteiga tambem sabemos que não se regatearam cuidados.

—Acham-se n'esta freguezia um grupo de folgasões rapazes, alumnos da Escola Medica do Porto, em gozo de ferias. Junto d'estes pandegos não pode haver tristezas!

É uma nota bem alegre no meio d'esta monotonia aldeia. Bem vindos sejam e que regressem aos seus trabalhos escolares retemperados com bellos ares d'estes sitios.

—Falleceu o abastado proprietario snr. Domingos José Eiras de Meira Torres,

da casa do Poço, e residente no lugar de Belinho.

O honrado velho era pae do rev.º Reitor de Mujães.

Ha poucos annos tinha adquirido a quinta da Portella, d'esta freguezia, antigo solar do fallecido Gaspar da Rocha Paes de Barros Caçõo.

O interro foi revestido da maior pompa.

Paz á sua alma.

A. A.

POETAS

N'UM LEQUE

Não desejo palacios nem riquezas
—D'ale-nçal-as eu nunca tive esp'ranças,
Eu preferia a todas as grandezas
A alegria innocente das crianças.

Albino Bastos.

MODESTA

Modesta, mas tão gentil,
Tão fresca, bella, longa,
Como uma rosa em abril,
De manhã.

Quando lhe dizem: — "Donzella,
E's formosa, reductoral,
Tornando-se ainda mais bella,
Ella cõee..."

A joias tem arrelia,
Porem, usa-as sem querer;
Mas essas já as trazia
Ao nascer...

E quanto menos se adorna
Mais se põe encantadora...
E' a modestia que a torna
Seductora.

A joven que é prestimida
Folga em despertar a dôr,
Trazer a alma rendida
Por amor.

Esta, se lhe chamam bella
Jurando...he amor...tem medo...
Se o ser formosa, p'ra ella,
E' segredo!

João Maria de Sousa.

A VOL DE PLUME

Cá está ella, a Primavera, a inspiradora dos lyricos poetas. D'esta ves veio toda vestida d'azul, coquette e garrida, distendendo, com garbo de miss de bailado moscovita, por sobre os campos d'um verde metallico, onde ballem ovelhas e adejam mariposas flexuosas nos seus pulvillamentos, o seu manto apellino com scintillações de luz e ondas de perfumes. Que bello tempo.

As florinhas mandam-nos nas azas da brisa, d'uma doçura olysea, emanações balsamicas; sobre a influencia do sea halito as arvores vestem as suas roupagens; as giestas entornam uma copiosa chuva aurifera; os montes ostentam uma formosa colgadura, e as sementes, rompendo do seio da terra, mostram o seu pennacho esmeraldino.

Toda a natureza se entrega a contagiosa vertigem do renovamento, extasiando-se em doces e festivos sorrisos d'Esperança. Campos em fóra ha a musica dos passarinhos segredando canções mavio-

sas aos camponios que labutam, cantarolando; toutinegras e coto-vias inundam o espaço de trilhos suavissimos; aldeãs, almas feitas de beijos d'alegria e risadas de luar fazem, a hora em que o sol, como um visir cançado, se estende no leito alaranjado do Poente, idyllios donjuanescos, com as eleitas, rapazes bestialisados que não sabem poetisar aquelle amor, dig-no d'um coração de poeta.

Essas raparigas, d'alma feita d'uma aurora aprilina, com o perfume do jasmineiro, com a pureza dos affectos, com a purpura sagrada da innocencia, e com todo o resplendor do Ideal, sam a nota a lace e vibratil d'este Minho tam formoso como uma tela de Rembrandt o primoroso pintor que fez da realidade uma especie de visão sobrenatural e mostrou na energia as reproduções das formás. Eu amo a vida campesina, e tenho por essa gente uma admiração incondiscional. O campo é pra mim um grande livro de psychologia, onde a Alma lê. Tenho por esse povo uma admiração porque o punhal do perfidio raras vezes afia a lamina insidiosa no rebolo da inveja. Não chegaram alli as infamias dos Tibérios; as intrigas dos Yagos; a perfides do Judas; as aleivosias de Bruto, o assassino de Cesar, e as traições de Caroliano.

Sabe, apesar da sua rudesza, amar o que é amavel e odiar o que é bello. Se nos fallam, a bocca das aldeanas, onde a sinceridade dorme como a abelha no calice da rosa, tem a doçura do sympathico Rabbi quando a si chamava os lyrios do Galilea. Se nos amam, o seu amor tem o condão de nos fallar a Alma e de nos encarcerar o Coração. E' que ellas amam com o Amor espiritaal dos anjos e com o perfume continuo do affecto.

Na sua alma, banhada pela luz apolina d'um luar de poesia não se alberga o embuste nem vegeta a ambição.

Avia-lactea, p'r'aquellas cereuleas andorinhas, tem aljebros de soes e sementeiras de lis.

Eu prefiro á melhor composição de Meyerber, executada por artista genial, uma volata de rouxinol em noites luaradas.

Quando o dia se reclina nos braços da tarde, é bello ver toda essa gente, alma em allalua, a desfolhar malmequeres p'ra saber os segredos do seu amor.

Noite de luar, como vós me fazeis lembrar as ilhas Bemaventuradas de que falla Alceu,

No campo a alma dos namorados dilue-se em gorgeio, e revive alvoradas de Esperança, esperança que a ventura visa.

Os amores nascidos na Primavera tem um condão sobrenatural, não lhes parece leituras castas e loiras, castas como as virgens de Siam e loiras como o cognac

Frappel.

Quem nos dêra a todos nós viver em plena Primavera.

Albino Bastos.

CRONICA EUROPEIA

(Inedito)

Contagio da tuberculose — Opinião do doutor Behring — Precocidade dos homens de talento — Um Inquerito da Revue.

O leitor talvez imagine que a tuberculose se pega, que as expectorações dos tysicos contem microbios que se introduzem nos pulmões pela respiração? Tambem ha-de crer, com os hygienistas de hoje, que se não deve cuspir no chão, nos omnibus nem nos tram-vays? Pois tudo isso parece que é asneira e que as medidas prophylaticas não dão resultado algum. As expectorações dos tysicos não influem na propagação da tuberculose e ninguém entisica por ter respirado n'uma atmosphera saturada de bacillos. Tal é a opinião do doutor Behring, um dos mais illustres sabios da Allemanha. Segundo elle diz, o bacillo da tuberculose está no leite da vaca. Nunca um alto — é o doutor que continua a fallar — apanha a tysica por ter vivido na intimidade d'um tuberculoso. Os bacillos não penetram no organismo senão nos primeiros mezes da nossa vida. Esta nova theoria, a meu ver, carece de fundamento. Ora as crianças não tomam o leite de vaca sem ser fervido, e sabido é que o calor mata os microbios. Quantos meninos creados com garrafa apanham a tysica! O que prova que a molestia é contagiosa. Eu sei d'um caso muito suggestivo: n'uma officina, sete homens morreram da tuberculose, uns depois dos outros. Desinfectaram escrupulosamente o local e aquelles que os substituíram nunca deram o menor signal de tysica.

Estes allemães são muito dados a paradoxos e, como os antigos gregos, defendem o pró e o contra de tudo. Subjeitemo-nos a uma hygiene rigorosa e deixemos os innovadores com as suas theorias destruidoras. Créio, afinal de contas, que esta disposição a apanhar certas doenças é hereditaria; senão como explicar que durante as epidemias ficam tantos livres do contagio?

Foram, por acaso, precoces os homens notaveis de hoje? Tal foi a pergunta que a Revue dirigiu a alguns d'elles que responderam de diferentes modos. Marcelino Berthelot disse que aos sete annos sabia latim, grego, rhetorica, philosophia, etc; mas não foi o que se chama um prodigio. Marcel Dieulafoy confessou que manifestou, desde a infancia, decidida vocação

para as mathematicas e o desenho. A intelligencia não se desenvolve, em todos os homens, do mesmo modo e ao mesmo tempo. E' preciso lembrar-se das circumstancias favoraveis ou contrarias em que teve lugar esse desenvolvimento.

Pablo Montegazza pretende que o genio é quasi sempre precoce e que os *meninos prodigios* brilham durante certo tempo para cahirem depois na mediocridade. O genio artistico, o genio musical sobretudo manifesta-se muito cedo, ao contrario do genio philosophico e do genio litterario que se revelam bastante tarde.

Th. Ribot (o sabio director da *Revue Philosophique*) affirma que a precocidade se atrophia muitas vezes, no desenvolvimento. Se eu fosse pai d'um *menino prodigio* via muito desasocegado.

Alfredo Fouillée foi, segundo elle mesmo diz, muito precoce. Aos seis annos queria escrever livros e fazer discursos. Muito mais precoce foi Guyau que, aos dez e nove annos foi premiado pela Academia das sciencias moraes e politicas.

Emilio Flammarion conta que aos cinco annos principiou a interessar-se pela astronomia.

Agora ouçamos os artistas: Paul Bourget diz que aos seis annos principiou uma obra descriptiva sobre os insectos. Foi um bom estudante, mas não extraordinario. «Ainda hoje um trabalho encomendado (discurso, artigo especial) me paralyza, pois sempre imaginei, desde que comeci a pensar na psychologia do homem de letras, que escrevo sempre n'uma semi-consciencia. Tenho que fazer um esforço para persuadir-me que um dos meus livros impressos que torno a ler é realmente meu.» Isto prova que o *inconciente* é a parte mais fecunda do nosso ser. Não creio ter sido uma creança muitissimo precoce, diz Jules Sematiere. Parece-me que ha muitos mais *prodigios* nos musicos que nos litteratos. Marcel Revost aos sete annos não sabia ler. Massenet não se lembra da meninice. A de Saint Saens, pelo contrario, é celebre. «Comecei a musica, diz elle, quando contava trinta annos sabendo ja ler perfectamente. Aos cinco annos eu compunha valsas.»

E' muito dividida a opinião sobre a precocidade infantil. Não se deve portanto, generalisar. Muitos homens manifestaram muito cedo uma vocação decidida, outros revelaram-se muito tarde.

Até agora não se sabe exactamente o que é o genio, nem sequer o que é o talento: para Lombroso e os da sua escola é uma nevrose que toca as raias da loucura, para outros é uma anomalia; para Hartman é uma inconsciencia; para Schopenhauer uma semi-loucura.

Eu creio, pedindo desculpa áquelles senhores, que ha genios doidos e genios sisudos, e não é necessario citar exemplos. Portanto o homem normal não existe. Todos nós, mais ou menos, temos manias, impulsos criminosos, incoherencias, aberrações, etc.

Paris Março de 1904.

Fray Candil.

Papels para escrever

Desde 10 reis o caderno até 120 reis a folha ha grande quantidade na Typographia e Papelaria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9.

Papel rosa, ultima novidade

Caderno 15 rs. Pacotes de 20 cadernos 200 rs. A venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

NOTICIAS DE FÃO

Grande romaria ao Senhor de Fão.—E' hoje e amanhã que se realisam aqui os tradicionais e ruidosos festejos em honra do Senhor Bom Jesus de Fão, que se venera no seu famoso templo erecto no mais pittoresco local da nossa terra, a Alameda, já lindamente ornamentada com arcos, coretos, bandeiras e trophes.

Eis o programma das imponentes festas que devem attingir um brilho excepcional:

Ao romper d'alva, de hoje, uma salva de 21 tiros anunciará o começo da romaria; ás nove da manhã chegada de duas bandas de musica que percorrerão as ruas d'esta terra, e ao meio dia grandes clamores vindos do fora farão a sua romagem piedosa.

A noite haverá um variado e abundante fogo de ar, illuminações na vasta Alameda e ruas immediatas, certamen musical, etc.

Amanhã, tambem ao romper d'alva, uma nova salva de tiros anunciará a continuação das festas, grande arraial durante o dia no aprasivel sitio da Alameda, queimando-se á noite um engraçado fogo de bonecos.

Durante estes dois dias de festa rija exhibir-se-ão dois vistosos *Gigantones* ao som da *sentimental* musica do Zê Pereira.

D'um precioso livrinho manuscrito, muito antigo, que nos foi amavelmente cedido por um nosso amigo, recortamos para aqui parte d'uma lenda em que se envolve a Veneravel Imagem do Senhor Bom Jesus de Fão, que na respeitavel opinião de varios chronicistas é d'uma pura authenticidade:

Na povoação de Fão aportou uma Imagem de um Santo Christo, com uma cruz ás costas, que hoje se obama Bom Jesus de Fão. Esta Santa Imagem alem de outros affirmão varios A. A. que foi feita por José de Nicodemus, pois que como este Anção presenciava todos os tormentos do Redemptor desde o Horto até ao Calvario, e mesmo desde Betelem ao Horto e para memoria dos fieis e sua veneração lembrou-se de fazer imagens á imitação de todos esses tormentos.

Como por morte de Herodes succedesse no reino seu filho Holofernes, dotado de muito mais entranhas, e pretendendo arrostar por terra a religião christã, se declarou seu perseguidor como o fez por editos que mandou publicar nas praças publicas do seu reino, «que todas as pessoas que possuissem imagens em suas casas que as abandonassem e as apresentassem na praça publica para serem queimadas, para maior escarneio, e como chegasse esta noticia a José de Nicodemus e vendo-se afflicto com esta barbara noticia, procurou occasião de lançar as suas imagens ao mar.

O Senhor Bom Jesus foi com a cruz ás costas ahado nas praias da Inglaterra por um venerando anção, levando-a para sua casa. Por sua morte tinha a Imagem de ser sorteada em partilha para se saber a que filho tocara em razão d'aquelle anção ter só dous filhos, como affirmarão varios A. A.

Ora como morresse aquelle anção e a Imagem tivesse de por partilhas pertencer a um dos dous filhos pelo preço porque ella fosse louvada, procedeu-se á avaliação de todos os bens do casal inclusivê a Imagem, e nenhum dos herdeiros do finado quiz ficar com a Imagem por ser avaliada em alto preço, a ponto que ambos se poserão em questão.

O mais velho não queria ficar com a Imagem, o mais novo tambem á recusava em razão de lhe diminuir a legitima, «que como seu irmão ficava com todos os vinculos, tambem lhe pertencia a Imagem, como um vinculo, que o fallecido pai assim a considerava como o maior dos vinculos, e assim questionavam os dois, quando uma velhinha visinha se dirigiu ao moço mais novo a perguntar-lhe o que se passava com referencia á partilha

da Imagem.

O mancebo respondeu á nobre velha que «como seu irmão mais velho ficava na casa e senhor de todos os vinculos, nada lhe seria penoso ficar com a Imagem. Eu que tenho de sahir de casa, toda a minha legitima será pouca para me estabelecer, e porque o seu preço é muito elevado e a minha legitima em dinheiro é bens muito pequena, é por isso impossivel estabelecer-me, para poder viver decentemente, para não soffrer e experimentar os passos da miseria.»

Instado porem por a boa velhinha para que accedesse ainda que com sacrificios a Imagem em questão, pois que ella lhos recompensaria largamente, o mancebo pediu então para si a Imagem, venerando-a como mercia, tornando-o cada vez mais feliz e rico ao passo que seu irmão caminhava em decadencia.

No tempo de Henrique 5.º voltaram as novas perseguições contra a religião christã; e o possuidor da Imagem do Senhor tendo as ordens severas do governo e o risco que corria em occultala em sua casa, pr'feiti antes lança-la ao mar para ir para terra onde podesse ser venerada, poupando a aos insultos dos infieis.

A Imagem do Senhor Bom Jesus lançou ao mar nas praias da Inglaterra, veio em direcção á barra da antiga cidade de Acqua Calena, modernamente barra da villa de Fão, entrando na maré pelo rio Celeno acima até ao Juical que em linha reta do norte a sul ficava em direcção á capella de Sam Paio, hoje capella da Senhora da Boa Morte.

Aconteceu vir uma mulher da freguezia da Alapella (confiante com a povoação de Fão) chamada esta mulher Anna apanhar nos rastos da maré-lenha para o lu ne encontrou a Imagem, não conhecendo o que na verdade era, entre um juncal; cuidou sem perda de tempo de conduzir para sua casa o objecto encontrado, e depois de recolhido em sua casa reconhecendo que era uma Imagem do Senhor com uma cruz ás costas, collocou-a em sitio decente; esta mulher que tinha com grande segredo a Imagem em sua casa em razão dos grandes milagres que ella fazia, contou a uma sua amiga tudo que lhe aconteceu, que por sua vez revelou o segredo a outra sua amiga, esta a outra, e assim se foi publicando o apparecimento da Imagem e dos muitos milagres que ella fazia, a ponto que chegando aos ouvidos do Abade de Fonte-Mã, hoje Fonte-Boa, este tomando as devidas informações deu parte ao Arcebispo de Braga do acontecido.

Tendo a dia Anna conhecimento do que se passava respeito a sua miraculosa Imagem, resolveu escondel-a de modo que a não encontrasse, embrulhando-a com os melhores lençoes debaixo do solho, por julgar ser o melhor meio de occultar a Imagem.

O Ex.º Arcebispo recebendo a participação do ouvido mandou um empregado de sua maior confiança indagar do apparecimento da Imagem, e com effeito veio esse empregado e examinando a casa nada encontrou; passada que foi esta visita e depois de ter a certeza que tal empregado se tinha retirado para Braga, Anna muito satisfeita foi ao sitio aonde tinha escondido a Imagem, grande foi o seu pesar ao ver apenas os lençoes que a embrulhavam.

Appareceu então a Imagem no mesmo sitio do Juncal onde a maré a tinha deixado, concorrendo muita gente da povoação de Fão e das freguezias visinhas ao local do apparecimento da Imagem, vindo tambem mais tarde muitos poveiros visitar a veneranda Imagem, offerutando-lhe as suas esmolas; ahi collocaram a Imagem em um nicho feito de taboado, e mais tarde uma pequena capellinha feita á custa do producto das esmolas. De todas as partes vinham em romaria muitos devotos ainda das freguezias mais remotas, crescendo em grande quantidade muitas offertas em dinheiro em razão de muitos milagres, e como muitas freguezias foram commettidas de epidemias, e

a molestia nos fructos dos campos estabelecerão clamores processionaes ao Senhor Bom Jesus e logo desaparecerão as epidemias nos povos e nos campos; a-sim uns após de outros concorrerão em grandes bandos.

Como já houvesse meios sufficientes determinarão fazer um Templo no mesmo sitio do apparecimento da milagrosa Imagem; justaram-se as obras, os moradores da freguezia das Marinhas prometeram conduzir toda a pedra que fosse necessaria para o novo templo, se o Senhor Bom Jesus livrasse aquelles povos de uma epidemia que grassava na freguezia, e logo experimntaram que a freguezia estava isenta de malinas, apressando-se todos a cumprir o que tinham prometido, obrigando-se por uma escriptura publica a conduzir para o novo Templo toda a pedra de esquadria que fosse necessaria á sua custa, como com effeito cumpriram, constando que esta escriptura existia no cartorio que regia José Antonio Pereira da Silva, de Espozende.

Ora como o logar destinado á edificação do novo Mosteiro não tinha a solid z do terreno para os aljezecs, foi necessario formal-os sobre estacarias de pinheiro, e assim se edificou o magestoso templo dedicado ao Senhor Bom Jesus de Fão.

Grças á boa administração de todos os membros que tem servido na confraria do Senhor Bom Jesus de Fão, esta é actualmente uma das mais ricas d'aqui. As suas alfaias, que são riquissimas, devem-se em parte ao P.º Manoel Villachã Pinheiro, zeloso e incansavel capellão do Real Mosteiro.

Morte desastrosa—A quem competir.—Na 3.ª feira ultima, por volta das 11 da manhã, deu-se um lamentavel desastre em uma mina de barro que existe no sitio do «Caldeirão», emocionando profundamente a gente d'esta terra.

Entregava-se á faina de extrahir d'ali alguns carros de barro uma mulher, nova ainda, casada com o pedreiro Manoel Sobral, quando n'isto se desoconjuntou uma parte da enorme camada de saibro que ha por toda a barreira, cahindo, de grande altura, de mistura com lixo e enormes pedregulhos, sobre o corpo da infeliz, subterrando a.

De nada valeu á desventurada creatura o prompto socorro de varios companheiros que a pequena distancia presenciaram a desgraça conseguindo apenas, com algum custo, retirar dos escombros um cadaver horrorosamente mutilado.

Lembramos á auctoridade competente que cumpriria o mais humanitario dos deveres, se ordenasse uma activa vigilancia sobre quem, dia a dia, moureja na barreira a que alludimos, nas mais detestaveis condicoes e com uma imprudencia sem qualificativo.

Varias Noticias—Já regressou do Porto, onde havia ido passar as solemnidades da Semana Santa, o nosso amigo sr. P.º Manoel Villachã Pinheiro.

—A fim de restaurar um pouco a sua saude, acha-se entre nós o nosso amigo sr. Antonio Gomes Paturio, activo e estimado empregado d'uma importante casa commercial do Pará.

—Na sua casa d'aqui, encontra-se desde hontem o sr. dr. Costa Palmeira com sua ex.ª esposa e filhinhos, de Braga.

—Retiram depois d'amanhã: a Braga a ex.ª sr.ª D. Maria dos Anjos e D. Herminia Santos Paturio; a Monsão o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva; a Barcellos o sr. dr. João d'Oliveira Pinto e ás respectivas escolas muitos academicos aqui em gozo de ferias.

Livros escolares

Aos snrs. professores

Encontram-se á venda na «Papelaria e Typographia Espozendense» todos os livros approvados ultimamente para uso das escolas primarias, sendo o seu custo o official de Lisboa e Porto. Pede-se aos snrs. professores que indiquem aos alumnos a nossa casa onde

encontrarão tudo quanto é necessario e adequado ás escolas pur preços os mais modicos possiveis.

Rheumatismo

Nunca engana. Não pôde haver duvida com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apesar d'esta doença ser das que affectam todo o systema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflammas e vermelhas, e são a sede de aguadissimas dores. Seja qual fór a sua origem, o melhor remedio que pôde offerecer-se aos soffredores de Rheumatismo é a Salsaparilha do Dr. Ayer. Este preparado contém n'uma forma concentrada os ingredientes que medicos habéis e de longa experiencia tem achado mais efficazes na cura de Rheumatismo, Gotta, Neuralgia, e affecções analogas. A Salsaparilha de Ayer tem curado outros curar-vos-ha tambem.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Videira monstro

Com esta epigraphe, insere o *Vintem das Escólas*, de 1 do corrente, a seguinte noticia:

«Em Manteiga villa situada na Serra da Estrella, posse o ex.º sr. D. Thomaz Cabral um exemplar digno de ser visitado.

O tronco d'esta videira mede até á altura de 1m, e tem 1m,5 de diametro, cobrindo uma área de terreno superior a 250 metros quadrados, e a sua produção regula por 500 litros de vinho

Este titular conserva ainda ao seu serviço o creado que fez a plantação da videira.

Abençoada vide e abençoada terra.

Nós acrescentaremos: ditoso amo que possue ao seu serviço tão bom seivo, porque são hoje extremamente raros os creados que se conservem, por tantos annos como os que foram preciosos para que a videira attingisse aquelle desenvolvimento, ao serviço da mesma casa.

Não será este um caso digno de reflexão?

E, sem duvida alguma; e entre nós deveria adoptar-se o systema da Alemanha, que premeia os creados que permanecem ao serviço d'uma me-ma familia durante longos annos, variando as distincções segundo o tempo dos serviços prestados aos amos.

Ha quanto tempo estará na casa do ex.º sr. D. Thomaz Cabral o creado que plantou a videira? Decerto passaram já muitos annos pois que a videira, embora se desenvolve-se bastante, não adquiria a corpulencia que apresenta senão depois de decorrido um grande espaço de tempo, e aquelle servo dedicado rejubilaria de contentamento vendo progredir a videira que, aliás, não era sua, mas de seu amo, contrastando o seu procedimento com o de tantos outros creados e servias da lavoura, que, no meio do seu egoismo e acanhado espirito de rotina, se negan á cultura da oliveira só por entenderem que, sendo a sua situação instavel nas quintas ou propriedades que fabricam não chegarão a colher-lhes o fructo.

Horriavel e detestavel egoismo e deploravel cegueira!—A. G. V. (Da Gazeta das Aldeias).

Assentar sem cadeiras

Um nosso amigo que tem estado por diversas vezes em Africa, communicou-nos uma experiencia de equilibrio muito curiosa e que elle viu executar frequentemente por soldados francezes na Algeria, quando se encontrava n'um terreno pantanoso e não tinham onde se sentarem. Os soldados descansavam uns nos joelhos dos outros, e se em grande numero, collocavam-se circularmente de tal forma que o soldado que terminava a fila dava os joelhos como cadeira ao que a começava.

Esta experiencia, muitissima interessante, e que proporciona al-

guns momentos de riso, pole-se executar n'uma sala com muitas pessoas. Arranja-se um grupo lindissimo.

Que differença!

Que differença ha entre o preço das Pílulas Pink e o de um medicamento ordinario? Uma pequena questão de reis.

Pois essa differença tão pequena produzirá uma differença enorme, no estado da vossa saúde.

Um medicamento que cura é sempre um medicamento barato, mesmo que custas-e muito caro. Um remedio barato, mas que não cura, é inútil, e vem a sahir, passado tempo, carissimo. As

PÍLULAS PINK

curam: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças de e tomago, rheumatismo, debilidade nervosa, enxaquecas, hemicranias, nevralgias, sciaticas.

Algumas pessoas curadas:

Sr. Arthur Bastos, 120 rua Mossirho da Silveira, Porto.

Sr. D. Paulina Pimenta, 492, rua d'Oliveira Monteiro, Porto. Sr. Sempim d'Oliveira e Souza 463, rua Faria Guimarães, Porto.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pílulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pílulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con-ultiva da Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 12000 a caixa e 52000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mossirho da Silveira 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

O tabaco

Já aqui dissemos dos terriveis efeitos do tabaco. Voltamos a mostrar os perigos que o seu uso acarreta á vida do homem:

Enfraquece a vista, embota o olfato, irrita a pituita, estraga o paladar, inflamma a bocca exacerbando os bronchios, excita os pulmões atrophia o cerebro, determina palpitações, accelera o movimento sanguinico, augmenta despropositadamente a temperatura e as pulsações cardiacas, altera e chega a suspender até as funções do systema nervoso, origina cancoras labiaes, gastralgias persistentes, dores de cabeça frequentes, e dores reumatoides vagas; produz o mau halito, excita as glandulas salivares; occasi na vertigens, nauseas e vomitos; engadra o remor, a bronchitis e a amaeroides dos fumadores conduz á angina pectoris; amarellece e bronzeia a pelle; debilita e enerva o corpo, e, segundo alienistas notaveis, o augmento do numero dos loucos é proporcional ao augmento de consumo do tabaco.

Tal é a superstição do vicio do tabaco, que além de prejudicar a saúde, envenena por completo o homem, por mais bem organizado que elle seja.

A caspa

Não é somente incmoda, mas é indicio de uma condição insalubre do pericranio. A Caspa, assim como a maior parte senão todas as molestias eruptivas da cabeça, se curam facilmente com o Vigor do Cabello de Ayer, o qual conserva o pericranio fresco e limpo, promovendo sempre a saúde dos cabellos e sua preservação até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras, e para usar gerilmente no cabelo o Vigor de Ayer é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedade nociva, acedidissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa; perdura nos cabellos mais do que outra qualquer substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Venda boas pharmacias e drogarias.

Os lobos

No visinho concelho de Barcellos, confinante com o de Espozende, deu-se o seguinte facto com um terrivel lobo, conta o correspondente do Valle do Tamel, na sua correspondencia do 1.º d'abril para o nosso collega O Commercio de Barcellos:

"Ha dias, um homem, que passava no monte de Roriz para Cervães, foi accommettido por um lobo, que por ahi vagava; a fera investiu contra o pobre do homem, que apenas levava um pequeno bordão; mas, cheio de coragem, e entre a vida e a morte, pôde metter a mão pela bocca do lobo dentro, e agarrando-o pela lingua, levantou-o no ar, bateu com elle contra um pinheiro velho, e matou o lobo! Um valente que conta isto como um dos mais estupendos factos da sua vida; e é."

Se este valentão tratasse de devastar mais outros lobos que tanto prejuizo causam seria o maior benemerito da humanidade!

A Asthma

Esta doença é localisada na parte superior dos gãos respiratorios cuja membrana muçosa parece ser osito da congestão e irritação dolorosa. É caracterizada pela respiração curta, frequente e difficil; aperto do peito, tosse e ameaças de suffocação, symptomas estes que se agravam quando a pessoa se deita. O doente obterá grande alivio com uso do "Peitoral de Cereja do Dr Ayer," tomado em dose de 15 a 20 gotas umas horas durante os paroxismos da doença.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 287 d'este excelente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica no Porto.

Comprehende 534 artigos e 13 figuras (Kanoun a Kerbela). Entre os artigos principaes d' este fasciculo, citaremos: Keil (Alfredo), do sr. Jayme de Faria.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias no escriptorio da empresa Lemos & C.º successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C.º, Rua do Marechal Saldanha.

Rogério Laroque

Da importante casa editora Moraes, da capital, recebem-se esta importante obra litteraria de Julio Mary, cuja traducção é feita pelo mimoso escriptor Portugal da Silva.

Nos catalogos d'esta casa, onde vemos descriptas importantes obras de direito, litteratura, arte, sciencias, etc, encontrarão os amadores de bons livros, as obras de que precisam em boas condições de preço. N'um catalogo só de romances, que a mesma casa nos enviou, tive nos igualmente occasião de notar que os preços são excessivamente reduzidos. O proprietario d'esta casa pede-nos para fazermos saber aos amadores de livros, que remetterá catalogos a quem os requisitar.

Os preços dos salarios

Merece saber-se qual era o preço dos salarios em Portugal antigamente.

No fim do seculo XV eram muito pequenos os salarios. Cada operario ganhava por dia 15 reis. E assim qualquer individuo particular, podia levar uma obra vasta e sumptuosa a cabo. Mas o trigo custava 15 reis o alqueiro!

Devemos porém notar que Portugal não tinha então cultivadas talvez uma quarta parte das terras hoje productivas; as communicações

por mar e terra eram morosas e difficeis, os generos que nos vinha dos paizes agricolas eram carissimos. D'onde devemos concluir que verdadeiramente o que tem soffrido de differença é o valor da moeda e não dos generos.

Fazendo-se, pois, uma conta exacta, talvez fossem as coizas mais caras do que em nossos dias.

Bom Jesus de Fão

É hoje e amanhã que deve realizar-se na visinha freguezia de Fão a tradicional e popular romaria ao Senhor Bom Jesus, que se venera no seu real santuario erecto n'aquella freguezia.

Pelos programmas que temos á vista os festejos são deslumbrantes, motivo porque a concorrencia de forasteiros deve ser grande.

Semana Santa

Com um enorme concurso de fiéis realisaram-se este anno n'esta villa as solemnidades da Semana Santa, a expensas da santa casa da Misericórdia e da confraria do Senhor.

O Templo tanto da Misericórdia como da Matriz foram muito visitados por fiéis. Os sermões, prozados pelo rev. padre Bouçós, de Valença, que mais uma vez evidenciou os seus elevados dotes oratorios agradaram geralmente.

Estas solemnidades nada deixaram a desejar das dos annos anteriores.

Carta de cura

Foi passada a uma por um anno, para a freguezia d'Apúlia, (S. Miguel), d'este concelho, ao rev. Emilio Fernandes Fradique, da mesma freguezia.

Hotel do Cavado em Fão

Este antigo hotel de que é proprietario o sr. José de Passos de Jesus Ferreira, encontra-se aberto e apto para receber todos os hospedes que visitem a freguezia de Fão. Ha ali toda a qualidade de refeições, bons vinhos, primando na limpeza e modicidade de preços.

Visitem pois os forasteiros o já muito conhecido Hotel do Cavado, onde se poderão certificar da verdade.

Obitos

No sabado passado falleceu n'esta villa, o sr. José Gonçalves Ferreira, proprietario.

O finado era muito considerado e contava n'esta villa numerosos amigos.

A familia enlutada os nossos sentidos pezaunos.

Tambem falleceu na ultima 5.ª feira, sepultando-se na 6.ª o sr. João da Silva Loureiro, morador no bairro d'Alem da Ponte, d'esta villa.

Paz á sua alma.

Accentuam-se as melhoras do sr. dr. José d'Azvedo Vasquinho, nosso distincto amigo.

Já regressou a esta villa o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, proprietario da «Ouviveraria do Povo».

Visitaram esta redacção na penultima 4.ª feira os ex. mo.º snrs. rev. Parocho de Barqueiros, Arnaldo Pereira d'Azvedo, Luiz Pereira d'Azvedo, Adelino Lopes Pedrosa, e o nosso distincto subscriber Candido Gomes Vinha, estimados cavalheiros de Barqueiros, Necessidades.

Esteve no Porto o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima e sua ex.ª esposa.

Partiu para Vianna do Castello, onde foi fixar sua residencia o sr. Manoel José Pinto, 2.º sargento da guarda fiscal, que ha muito se encontrava n'esta villa no desempenho de sua missão e onde gosava de muitas sympathias

Encontra-se entre nós em serviço escolar o sr. Julio Cesar de Lima, sub-inspector escolar do distrito de Braga.

Manteiga superior

Esta superior manteiga da acreditadissima fabrica de S. Paio d'Antas, d'este concelho, acha-se á venda na Papellaria e Typographia Espozendense, em latas de 5 kilos, 1 kilo, 500 e 250 grammas.

Preços os da fabrica.
Latas de 5 kilos . . . 52000 reis
» 1 kilo . . . 12000 reis
» de meio kilo . . . 5000 reis
» de 1/4 de kilo . . . 2500 reis

CIVILISAÇÃO

A pessoas anemicas ou as que se ffreem de accidentes nervosos, languidez, palpitações, calafrios, enxaquecas, vertigens ou pesadellos, devem andar muito todos os dias e banhar se a muito tratando de despir a roupa suada, ao descansarem; a'em d'isso devem alimentar-se bem.

Os que padessem de prisão de ventre devem comer puré de lentilhas ou de outras legumes, ao mesmo tempo que os outros alimentos.

Fastio sede excessiva, gazes acidos ou ardor de estomago, cáimbras estomachaeas ou intestinaes e todos ou outros symptomos de indigestão ou fermentação se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam se radicalmente antes de acabar o primeiro estomago tomando 2 obreias em cada comida e as dyspepsias, por mais chronicas que sejam desaparecem tomando-se tres ou quatro estojas do legitimo Digestivo Mojarrieta, que é unico verdadeiro gastro intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

Depósito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene, Praça de D. Pedro, Lisboa.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas

Recebemos e agradecemos as seguintes.

—O n.º 791, XXV, da *Moda Illustrada*, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 41 do 6.º anno do *Le Petit Echo de la Broderie*, publicação parisiense.

—O n.º 818 do bem redigido semanario de modas madrileno *La Última Moda*, que é distribuido no nosso paiz pela casa Middões estabelecida na capital na rua da Princeza n.º 22, D, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 431 do 9.º anno da preciosissima publicação agricola, *A Gazeta das Aldeias*, semanario portuense.

—Os fasciculos 19 e 22 do bello romance historico de D. Julian Castellanos, *O Amor Fatal*, que a Empresa Belem & C.º está editando com toda a regularidade.

Estes fasciculos pertencem ao 2.º volume.

—O n.º 51 a 55 do apreciavel dicionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chronographico, numismatico e artistico—*Portugal*—qua a popular e antiga empresa editora do *Recreio* traz em publicação.

Os fasciculos agora saídos alcançam as letras Ass. e á paginas 884 do 1.º volume.

Cada fasciculo 60 rs.

—Os fasciculos n.º 181 a 185 da importantissima obra de A. E. Bréhm, *Miravilhas da Natureza*, que a Empresa da *Historia de Portugal*, traz em publicação. Os fasciculos agora publicados alcançam a pag. 688 do 2.º volume.

—O n.º 3, pertencente a março das *Modas Mensuales de Butterick*, que é mensalmente distribuido pela *Agencia Nacional*, da capital.

—O n.º 19 do *A B C da Agricultura*, memorandum semanal para o incremento dos interesses reciprocos do commercio e agricultura, cuja publicação é feita em Lisboa.

—O n.º 21, 1.º anno, do jornal quinzenal, de Figueira de Castello Rodrigo, *Eccos da Marofa*, de que é editor o sr. Antonio Guerra Bordallo.

Cada fasciculo 60 rs. tomo 300 reis.

—O fasciculo n.º 5 do *Atlas de Geographia Universal*, 5.ª parte, «Atlas de Portugal e Colonias», publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 2 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 12, V serie d'A *Tradução*, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa de baixo da abalissada direcção dos snrs. Ladislau Pigarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 52, 1.º anno, da *Revista dos Municipios*, que se publica em Lisboa de baixo da respectiva direcção do ex.ª sr. Garcia Pastor.

—O n.º 5 e 6 do volume 8.º do *Archeologo Portuguez*, collecção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—O voluminho n.º 57, da 11.ª serie da interessante publicação, *Para os Criancas*, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes collhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 1 vol. XXI, pertencente a J. u. da *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade

Martins Sarmiento, de Guimarães.

—O n.º 41 da II serie, da *Liga Naval Portugueza*, boletim official publicado pelo conselho geral da mesma liga, e um dos melhores boletins no genero que se publica no nosso paiz.

—Estão publicados os fasciculos 21 a 23 do *Novo Dicionario Popular*, «portuguez-francez e francez-portuguez», original do sr. Joaquim Gonçalves Pereira, escriptor distinctissimo da capital. Os fasciculos agora publicados alcançam a pag. 352 e folhas 40.

—O n.º correspondente a dezembro de 1903, da *Revista de Lisboa* noticiosa e litteraria de que são director e redactor Oscar Leal e Dacio Carneiro, duas individualidades muito conhecidas.

—O n.º 7 pertencente a novembro, dos *Commentarios do Padre Manso*, publicação da *Livraria Central de Gomes*

—O n.º 241, 5.º anno do *Noticias d'Alcoaba*, de Alcoaba.

—O n.º 65 2.º anno, da *Parodia e Comedia Portugueza*, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal.

—O n.º 423, do Anno X, da apreciavel publicação Lisbonense—*A Mala da Europa*, uma das melhores publicações portuenses illustradas.

—O n.º 207, 18 anno, da *Enciclopedia das Familias*, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

ANNUNCIOS

BICICLETA 5

Vende-se uma quasi nova. N'esta redacção se diz.

AGRADECIMENTO

Tendo de retirar d'esta villa, da qual leve profundas saudades e as mais bellas recordações, e não sendo possivel despedir-me de todos os amigos e pessoas das minhas relações, venho por este meio protestar a todos o meu eterno reconhecimento, agradecer todas as attentões e offerecer o meu limitadissimo prestimo em Vianna do Castello onde ultimamente foi collocado.

Esposzende 5 de abril de 1904,

Manoel José Pinto.

DUAS CARREIRAS DIARIAS

3 Ida e volta

O primeiro carro sae de Fão ás 4 horas da manhã levando passageiros para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 6 e meia horas da manhã, voltando para Espozende com os passageiros chegados do Porto ás 9, 40 da manhã.

O segundo sae de Espozenda ás 5 e meia da manhã a levar passageiros para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 8, 40 da manhã, voltando para Fão com os passageiros vindos do Porto no comboio da tarde ás 4, 40.

Ha portanto a commodidade de ir ao Porto e voltar no mesmo dia.

Fão, 9 de Abril de 1904.

Os alquiladores

Carneiro & Eiras.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** ficando o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecce de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxoval para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agullha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. Encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino Ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; graphias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

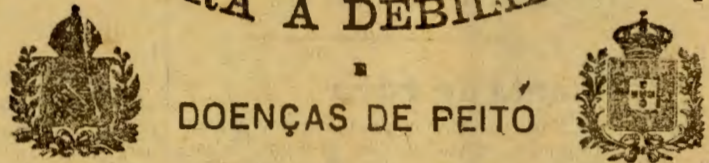
Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

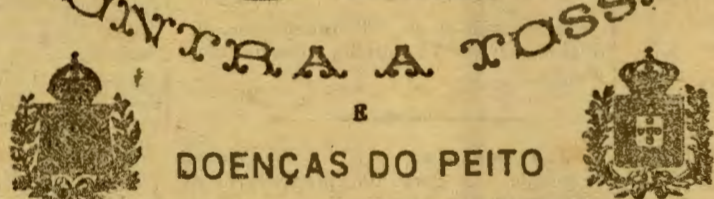
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para creanças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

SEIX MESESM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno.....25000
Seis mezes.....15100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—65—2.º

CASA HIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, esptiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguis-imamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

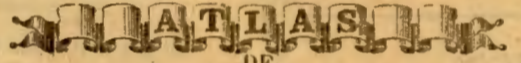
Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,— LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha). 5.—Acores (1.ª folha). 6—Acores (2.ª folha). 7—Acores (3.ª folha). 8—Madeira. 9—Gaiñé. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe. 12—Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Malá e Timor.

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, cost mes., plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e illas adjacentes, 170 reis no ultramar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS.

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada serie, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc livros usados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua-forte

Preço 500 reis—Pelo correlo 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.